Ei Jovem, venha para o Sindicato. Você também!

Luizinho Oliveira

[Metalúrgico. Ativista Sindical]

A maior dificuldade para a sindicalização de jovens tem íntima ligação com o momento que vivemos, uma era de incertezas com a valorização do individual em detrimento do coletivo e o completo descaso com a solidariedade e os direitos humanos valores vigas mestras da atuação sindical.

O endeusamento das novas tecnologias difundido exaustivamente nas mídias "escrita, falada, televisiva e redes sociais", todas compradas, que invadem as mentes e os corações da juventude com mensagens da infalibilidade desse modelo perverso, os levam a agir como se não houvesse futuro. Reforçando a ideia da imortalidade dos jovens, são eles imediatistas incautos.

Para os jovens, as conquistas sociais, os direitos trabalhistas e outros mais que temos hoje não resultaram de uma jornada de luta sem trégua dos nossos antepassados e, sim, nos foram doados ou caídos do céu.

A desindustrialização, a expansão do setor de serviços, as tais plataformas digitais, a disseminação de formas flexíveis de contratos, a crescente precarização do ambiente de trabalho, a alta rotatividade de mão de obra, a baixa remuneração, toda essa catástrofe e, ainda, um modelo de comunicação que passa o tempo todo vendendo a ideia de que agora é o tempo deles. Ou seja, o de ser empreendedor!

E tomem de dar exemplos somente dos bem sucedidos, as mazelas são esquecidas, mil e uma maravilhas, tudo engodo.

Quem leva a melhor fatia do bolo financeiro é sempre ela - a elite da grana. Aos jovens restam o adoecimento e a desilusão. Outra dificuldade é como justificar para filhos, netos que, apesar de tanta luta de seus pais por anos a fio, os jovens terão que iniciar suas atividades laborais num mundo do trabalho hostil, com baixos salários, assédios sexual e moral, carga horária extenuante, prática antissindical por parte dos patrões, verdadeiro trabalho degradante.

Os jovens também testemunham e convivem com as crueldades praticadas pelo capitalismo e seus agentes quando seus pais, após anos de dedicação trabalhando, são colocados no olho da rua no momento mais difícil de suas vidas sem receber um centavo de seus direitos trabalhistas adquiridos em anos de muito trabalho. Um presente sem futuro, sem esperança, legado nada recomendável aos jovens. O sindicato é antiquado? Está parado no tempo? Atua com linguagem que não comunica?

Tem dificuldades de lidar com as inovações tecnológicas, inteligência artificial, a estas perguntas os dirigentes sindicais terão que gerar respostas críticas e qualificadas. Assim iluminarão o futuro do sindicalismo abrindo caminho para a chegada dos jovens. Os dirigentes sindicais precisam estar atentos ao que os jovens estão realizando e principalmente o que desejam. Há pesquisas da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) indicando que os jovens ainda confiam na atuação dos sindicatos com a percepção aguçada da indispensabilidade dos sindicatos na defesa dos seus direitos. Eis o desafio. É fundamental que os sindicalista estejam abertos para aprender com os jovens, principalmente entender suas paixões, desejos e vontade de reconhecimento.

Os sindicalistas mais maduros têm que proporcionar as condições de participação deles em suas estruturas sem medo de perder suas posições para que eles sejam protagonistas nas frentes sindicais.

E que não haja só sindicalista falando sobre juventude, mas 'jovens sindicalistas' falando para

Todos os jovens trabalhadores incorporando-os nas lutas do sindicato.

Colocar no tempo presente o futuro almejado como construção social e histórica, encantar o duro cotidiano com a esperança de utopias que somos capazes de construir coletivamente são desafios a serem superados como tarefas daqueles que querem um sindicalismo inclusivo, não discriminativo, dinâmico e pronto a abrir vagas em suas diretorias para novas ideias e de luta com a forte presença de trabalhadores jovens.

É hora de mudança, o tempo é hoje.

Não é possível pensar no futuro do movimento sindical sem pensar no empoderamento dos jovens.

■ ■ ■